

## **Legalizar o aborto significa reafirmar os valores de uma sociedade patriarcal**

*Roberto Issamu Issa, servidor do TRE/SP.*

Assunto já muito debatido, os valores da sociedade patriarcal estão enraizados em valores que estão sendo questionados, visando a passagem para uma outra sociedade, de respeito às diferenças e a igualdade de direitos e muitas outras questões. Porém, vou me atentar unicamente a um valor patriarcal que é o de dominação, que se configura nas relações de poder do mais forte sobre o mais fraco, do patrão sobre o empregado, do capital sobre o trabalho, do senhor sobre o escravo, do homem sobre a mulher, do ser humano sobre o meio ambiente, do cérebro sobre o corpo, da razão sobre a emoção e espiritualidade, etc, e que, assim, produz a sociedade como ela existe hoje.

Embora a sociedade patriarcal e machista diga que se deva proibir o aborto, na prática este é tolerado ou até legalizado justamente por proporcionar que a hegemonia masculina se perpetue, refletindo-se em uma sexualidade que não leva em consideração a empatia de um ser para com o outro. A questão central desse aspecto é a de que a sexualidade humana está separada de seu aspecto mais humano, que é o de ver em cada pessoa uma pessoa merecedora de respeito e com a qual deveria haver uma troca de energia e de bons sentimentos. Uma porcentagem muito grande das gravidezes se dá pela prática sexual envolta pelos valores patriarcais, além de ser uma válvula de escape para a desumanização de nossas vidas. Não vai aqui nenhuma visão moralista sobre o sexo. Apenas vislumbro que a sexualidade intrínseca à nossa sociedade está associada a uma visão cartesiana que privilegia as partes, que assim impede de se alcançar um todo integral e harmônico.

Dessa forma, também o feto, a vida em formação, “não é uma vida”, é uma coisa indesejada, quase como uma doença. Acaba tendo o mesmo status daqueles que “valem menos”, os pobres, escravos, homossexuais, mulheres, crianças, a fauna e flora, algo que pode ser descartado para “o nosso bem”.

A mim está muito claro que o aborto é um valor machista e sua legalização ajudará a perpetuá-lo e não contribuirá para a mudança de nossa sociedade. Sabemos inclusive que setores da ultradireita também são a favor, pois é claro que uma boa parcela da população pobre e negra se submeteria à sua prática.

O trabalho é árduo no sentido de que não haja gravidezes indesejadas, pois é isso complexíssimo, envolve uma mudança cultural ampla que alcance todos os setores da nossa vida, da nossa teia de convivência social, de nossas relações amorosas, familiares e de trabalho.

A liberação do aborto apenas aliviará a pressão sobre as mulheres, mas diria que não contribuirá para a erradicação de um valor essencial ao patriarcado dominador que é a ideia do direito de uns sobre outros e também não contribuirá para que não ocorram as gravidezes indesejadas.

Seria como lutar para que fosse liberado um medicamento alopático para tentar amenizar uma dor de cabeça causada por um câncer que já se espalhou pelo corpo todo. Essa é nossa sociedade. Mas o efeito colateral desse remédio é manter a doença instalada.